



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

STEFANI CAROLINE SILVA DE BARROS

**EDUCAÇÃO INFANTIL, SUPERVISÃO EDUCACIONAL E
PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO COM OS
PROFISSIONAIS DAS CRECHES DO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB**

JOÃO PESSOA
2018

STEFANI CAROLINE SILVA DE BARROS

**EDUCAÇÃO INFANTIL, SUPERVISÃO EDUCACIONAL E
PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO COM OS
PROFISSIONAIS DAS CRECHES DO MUNICÍPIO DE CABEDELO-PB**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de
Pedagogia a Distância da Universidade Federal da
Paraíba como um dos pré-requisitos institucional
para obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia. Área de concentração em Supervisão
Educacional

Orientadora: Prof^a Dr^a Thamyris Mariana Camarote
Mandú

**JOÃO PESSOA
2018**

STEFANI CAROLINE SILVA DE BARROS

**EDUCAÇÃO INFANTIL, SUPERVISÃO EDUCACIONAL E PARTICIPAÇÃO
DEMOCRÁTICA: um estudo com os profissionais das Creches do Município de
Cabedelo – PB.**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de
Pedagogia a Distância da Universidade Federal da
Paraíba como um dos pré-requisitos institucional
para obtenção do grau de Licenciatura Plena em
Pedagogia. Área de concentração em Supervisão
Educativa

Orientadora: Profª Drª Thamyris Mariana Camarote
Mandú

Aprovada em: 07 / 12 / 18

BANCA EXAMINADORA

Thamyris Mariana Camarote Mandú

Profª Drª Thamyris Mariana Camarote Mandú - Orientadora

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Catarina Carneiro Gonçalves

Profª. Drª Catarina Carneiro Gonçalves – Examinador Interno

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Michelle Beltrão Soares Sales

Profª Drª Michelle Beltrão Soares Sales – Examinador Externo

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B277e Barros, Stefani Caroline Silva de.
Educação Infantil, Supervisão Educacional e
Participação Democrática: um estudo com os
profissionais das Creches do Município de Cabedelo-PB.
/ Stefani Caroline Silva de Barros. - João Pessoa,
2019. 48 f.

Orientação: Prof^a Dr^a Thamyris Mariana Camarote Mandú.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Supervisão Educacional. Participação Democrática. I.
Mandú, Prof^a Dr^a Thamyris Mariana Camarote. II. Título.

UFPB/BC

Dedico este trabalho **aos profissionais de educação**, que lutam incansavelmente todos os dias para dar uma formação de qualidade a seus alunos, buscando sempre a melhor maneira de repassar o conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por não ter me deixado desistir e ter me amparado nos momentos em que pensei nisso. Ao meu marido, Anderson Alberi, que com muito amor sempre me incentivou a prosseguir, aos meus pais José Andrade e Severina Galdino, aos meus irmãos Izabela, Izadora, Izaias e Yasmin.

Aos meus queridos sobrinhos Carlos Henrique, Isabelly Vitória, Cauã e Lavínia, à minha família que tanto amo, que acreditaram no meu sonho de ter uma formação, e por me ensinarem a valorizar as oportunidades que a vida oferece, sempre lutando com muita garra para alcançar os meus objetivos.

À minha amiga Vera Lúcia Gomes, que me presenteou com a inscrição do vestibular e aqui estou concretizando este sonho, Pedagoga por amor.

À minha amiga irmã de curso Adriana Teixeira Costa, que com sua imensa sabedoria me aconselhou inúmeras vezes para seguir em frente e me fez entender que Deus é bom em todo tempo.

À toda equipe do Polo em especial a tutora presencial Josiane das Neves Cabral pelo acompanhamento e dedicação para auxiliar no crescimento dos seus alunos.

Agradeço ainda à Secretaria de Educação de Cabedelo (Seduc) e as Creches Municipais de Cabedelo, que colaboraram para a realização deste trabalho.

Agradeço à professora Idelsuite de Sousa Lima por transmitir conhecimentos essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional e à minha orientadora Thamyris Mariana Camarote Mandú, uma pessoa humana que me compreendeu, me dando todo suporte necessário para que este trabalho tenha sido concluído com sucesso.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho é fruto de análises e inquietações acerca da supervisão educacional levantadas durante o período em que atuei como professora na Educação Infantil no município de Cabedelo-PB. Nosso debate fundamenta-se em torno da participação dos supervisores educacionais no processo de formação dos alunos da Educação infantil, ressaltando para isso os interesses e necessidades pessoais, sociais e culturais destes alunos. Assim, realizamos um resgate histórico da Supervisão Educacional no Brasil, debatendo acerca da Supervisão Democrática na escola, atribuições do Supervisor Educacional, considerando a questão da Participação, na modalidade de ensino infantil. Este trabalho tem como objetivo geral analisar os critérios e valores que orientam a prática da Supervisão Escolar a partir de uma visão democrática e participativa. E tendo como objetivos específicos a) analisar de que forma o trabalho do Supervisor Escolar é visto pelos professores; b) verificar a ocorrência do trabalho coletivo, entre Supervisor, Gestor e Educadores; c) identificar de que forma a atuação do Supervisor Escolar contribui para o trabalho realizado nas creches. Com essa finalidade, utilizamos a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestrutura. Os sujeitos da pesquisa foram três professores de três creches pertencentes à rede municipal de ensino de Cabedelo-PB. Para análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo. Com aporte teórico utilizamos: Thomas Sergiovanni (1986), EdyPryzybylski (1990), Paulo Freire (1996), José Carlos Libâneo (2005), Dessen-Polonia (2007), Heloisa Luck (1981b; 2012a) e Jorge Hermida (2013) dentre outros autores que trabalham as linhas de estudo da Supervisão Educacional como prática mediadora da educação constituída de princípios democráticos e humanos. Nossos resultados e discussões nos trouxeram reflexões que correspondem aos nossos objetivos, revelaram que as expectativas dos professores ultrapassam as próprias funções do corpo docente ao ver na creche um possível caminho para que todos possam se libertar da submissão, compreender questões de democracia e despertar assim a autonomia. A atuação do supervisor escolar nestes espaços é primordial, pois o mesmo orienta o grupo de professores para desenvolverem os trabalhos pedagógicos, compartilhando ideias e experiências, desta forma o trabalho em equipe torna-se mais prazeroso e satisfatório. Consideramos que o objeto de estudo é relevante, pois visa contribuir com subsídios que norteiam a prática do pedagogo, quando se depara com a supervisão escolar e que as expectativas anteriormente formuladas ajudam a interferir, participar e responder as adversidades que os cercam o Supervisor Educacional.

Palavras-chave: Supervisão Educacional. Participação Democrática. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work is the result of analyses and concerns about the educational supervision raised during the period in which I worked as a teacher in early childhood education in the municipality of Cabedelo-PB. Our debate is based on the participation of educational supervisors in the education process of early childhood education students, highlighting the personal, social and cultural interests and needs of these students. Thus, we conducted a historical rescue of educational supervision in Brazil, debating about the democratic supervision in the school, attributions of the educational Supervisor, considering the issue of participation in the modality of early childhood education. This work aims to analyze the criteria and values that guide the practice of school supervision from a democratic and participative view. And having as specific objectives to a) analyze how the work of the school Supervisor is seen by the teachers; b) Verify the occurrence of collective work, between Supervisor, manager and educators; c) To identify how the performance of the school Supervisor contributes to the work done in the daycare centers. For this purpose, we used the methodological approach of qualitative research, exploratory type, using as instrument of data collection The semi-structured interview. The study subjects were three teachers from three daycare centers belonging to the municipal school network of Cabedelo-PB. For data analysis, we used the content analysis technique. With theoretical input we used: Thomas Sergiovanni (1986), Edypryzybylski (1990), Paulo Freire (1996), José Carlos libtaneous (2005), Dessen-Polonia (2007), Heloisa Luck (1981b; 2012a) and Jorge Hermida (2013) Among other authors who work the lines of study of educational supervision as a mediating practice of education constituted of democratic and human principles. Our results and discussions have brought us reflections that correspond to our objectives, revealed that the teachers ' expectations go beyond the faculty's own functions by seeing in the nursery a possible way for everyone to be free from Submission, understanding issues of democracy and thus awakening autonomy. The performance of the school supervisor in these spaces is paramount, as it guides the group of teachers to develop pedagogical work, sharing ideas and experiences, thus teamwork becomes more pleasurable and satisfactory. We consider that the object of study is relevant, because it aims to contribute with subsidies that guide the practice of the pedagogue, when it is addressed to school supervision and that the expectations previously formulated help to interfere, participate and respond to the adversities surrounding the educational Supervisor.

Keywords: Educational Supervision. Democratic Participation. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. SUPERVISÃO ESCOLAR.....	12
2.1. DEBATENDO O CONCEITO E A EVOLUÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR.....	15
2.2. SUPERVISÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA.....	17
2.3. O SUPERVISOR EDUCACIONAL E SUAS ATRIBUIÇÕES	19
3. DEBATENDO A PARTICIPAÇÃO DO SUPERVISORR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.1. FORMAÇÃO PARTICIPATIVA ATRAVES DA SUPERVIÇÃO ESCOLAR.....	25
3.2. EXERCICIO NECESSÁRIO E DESEJÁVEL DO SUPERVISOR EDUCACIONAL ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO	26
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	30
5. DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA.....	32
5.1. CARECTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS CAMPO DE PESQUISA.....	32
5.2. CARECTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	33
5.3. O SIGNIFICADO DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	44
APÊNDICES A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	45
APÊNDICES B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47

1. INTRODUÇÃO

O estudo realizado foi fruto de um desejo que surgiu a partir do meu exercício profissional, enquanto professora da educação básica, ao ter contato com a prática da Supervisão Pedagógica, sendo fortalecido no decorrer da formação inicial no curso de Pedagogia, que estimulou o interesse em pesquisar sobre a Supervisão Educacional na Educação Infantil, partindo do princípio da democracia.

O conceito de democracia que enviesa a presente pesquisa diz respeito à concepção de um poder exercido pelo povo, como diz a própria origem da palavra, *kratos* (poder) e *demo* (povo). No Brasil, essa concepção passa a configurar um novo paradigma educacional a partir da redemocratização do país e da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que estabelece no artigo 206 os princípios sobre os quais o ensino deve ser ministrado, dentre eles, destaca-se a gestão democrática do ensino público.

A gestão democrática da educação envolve, a garantia de marcos legais para sua efetivação, a criação e fortalecimento de mecanismos concretos que garantam a participação de pais, estudantes, funcionários, professores, bem como da comunidade local, nos processos decisórios da escola, assim como no exercício e efetivação da autonomia dessas instituições em articulação com os sistemas de ensino. Para tanto, faz-se necessário o estabelecimento de conceitos como autonomia, democratização, descentralização, qualidade e da própria participação (BORDIGNON; GRACINDO, 2000; ARAÚJO, 2000).

Nesta perspectiva, a Supervisão Escolar com foco ajustado orienta as atividades dos professores para que eles consigam realizar um bom trabalho com os alunos, tendo um papel de elo entre as demandas educacionais legais e a prática docente, numa perspectiva democrática, considerando que a qualidade da educação e o sucesso da prática docente não diz respeito apenas ao professor, mas ao coletivo, que só funciona através da união entre o gestor, supervisor e professor.

Assim, à supervisão cabe a construção dos elos humanos que levem o propósito de renovação “[...] da cúpula do ensino até as salas de aula, junto aos professores e alunos [...]” (JÚNIOR, 1999, p.73). Trabalhando em conexão com todas e todos os funcionários, garantindo a coletividade e a participação, proporcionando a melhoria do ensino e do ambiente escolar e oferecendo um suporte ao professor.

Especificamente, nossa pesquisa busca resgatar o papel da Supervisão Escolar na etapa de ensino denominada Educação Infantil, numa perspectiva participativa e democrática, pois

compreendemos que esta etapa de ensino é de suma importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que objetiva a formação da criança em sua integralidade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), a Educação Infantil corresponde à primeira etapa de escolarização do educando e atende a crianças de 0 a 5 anos de idade, buscando o desenvolvimento da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A relevância desta pesquisa para o meio acadêmico se assenta na discussão sobre o papel do Supervisor Educacional na Educação Infantil e sobre como sua prática impacta nas relações cotidianas dentro das unidades escolares, haja vista que este estudo busca evidenciar a qualidade da parceria entre supervisores e corpo docente, bem como com a família, constituindo-se como contexto de desenvolvimento humano, considerando as relações interpessoais como elemento para facilitar a aprendizagem.

Nesta linha de pesquisa abordamos a Supervisão Educacional como uma interlocutora das ações na Educação Infantil, buscando trabalhar questões atuais com a hipótese de que a prática da Supervisão Educacional pautada no ensino e no ambiente escolar na Educação Infantil oferece um suporte ao professor.

Diante deste contexto, realizamos a seguinte indagação: como a Supervisão Educacional na Educação Infantil interfere na participação democrática dos professores nas creches pesquisadas?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os critérios e valores que orientam a prática da Supervisão Escolar a partir de uma visão democrática e participativa. E tendo como objetivos específicos a) analisar de que forma o trabalho do Supervisor Escolar é visto pelos professores; b) verificar a ocorrência do trabalho coletivo, entre Supervisor, Gestor e Educadores; c) identificar de que forma a atuação do Supervisor Escolar contribui para o trabalho realizado nas creches.

Para isso, utilizamos como suporte os pensamentos de Edy Przybyski (1990) e Thomas Sergiovanni (1986) com pesquisas referentes à prática da Supervisão Educacional como peça fundamental no processo educacional e ético dentro dos espaços pedagógicos, bem como demonstrar as habilidades e o processo histórico em função da mediação atribuída a este profissional, comungando com Dermeval Saviani (2012), que discute em seus estudos que o supervisor em uma perspectiva histórica é o mediador da ideia.

Nos embasamos também em Heloísa Luck (2012) que traz os desafios do Supervisor, Educacional e da liderança democrática com estímulo à gestão compartilhada na organização do trabalho educacional nos espaços educacionais, garantido a qualidade do ensino para todos.

Já José Carlos Libâneo (2005) nos traz os desafios do Supervisor com a integração desses dois contextos.

Jorge Fernando Hermida (2013) nos mostra a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança e a tratando com prioridade e ludicidade, entendendo que o espaço pedagógico que está inserido será responsável para o papel que a criança atua na sociedade.

Organizamos este trabalho em quatro capítulos. No primeiro, denominado “*Supervisão Escolar*”, discorremos sobre a origem e desenvolvimento da Supervisão Educacional no Brasil. No segundo capítulo, “*Debatendo a Participação do Supervisor Educacional Infantil*”, abordaremos a importância do trabalho coletivo, entre o supervisor, gestor e educador por meio da supervisão democrática, analisando as atribuições postas para este profissional da educação. No terceiro capítulo apresentaremos a metodologia da presente pesquisa e no quarto, denominado “*Discussão e Resultados da Pesquisa*”, apresentamos os dados da pesquisa analisando o conhecimento, valores e intenções que substanciam a prática da Supervisão Escolar na Educação Infantil.

E, por fim, apresentamos as nossas considerações finais sobre a pesquisa, onde expressaremos a análise geral deste estudo, e concluímos que diante de tais circunstâncias, a realização desse trabalho apresenta-se, sem dúvidas, necessária e urgente, pois se encarregou de analisar, sob uma perspectiva crítica os valores que orientam a prática da supervisão.

2. SUPERVISÃO ESCOLAR

A ideia de Supervisão Escolar surgiu no Brasil aliada à ideia advinda do desenvolvimento da industrialização, que tinha a supervisão como um meio de contribuir com a quantidade e qualidade da produção e como forma de reprimir e monitorar os trabalhadores.

Com o passar dos anos, essa ideia foi utilizada em outras áreas até chegar ao sistema educacional em 1941, para melhorar o desempenho da escola, passando a assumir um papel denominado de inspeção, que englobava, fiscalizar e inspecionar o trabalho docente recebe agora também outras funções como: rever livros e quando necessário substituí-los e autorizar a abertura de escolas particulares.

No momento inicial da inspeção escolar, que era rígida, as escolas se preparavam para receber esse profissional, este não permanecia na escola, realizava apenas sua visita de avaliação de todo o trabalho desde o administrativo até o pedagógico. A partir das décadas de 1950 e 1960 a nomenclatura passa de inspetor para supervisor, permanecendo aos dias atuais.

A formação dos primeiros supervisores foi promovida pelo Programa Americano Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (PABAE), resultado de um acordo entre Brasil e Estados Unidos, objetivando melhorias na educação em nosso país com o aperfeiçoamento dos professores da Escola Normal.

A primeira provável obra escrita no Brasil sobre questões da “Supervisão Escolar” foi escrita pela professora Dalilla C. Sperb, publicada pela Editora Globo com o título “Administração e Supervisão na Escola Primária” em 1963.

Nos primeiros anos da década de 1960 estavam socializando o conceito de supervisão, analisando as tentativas de implantação e elaboração das propostas, pois o Brasil era visto como país em desenvolvimento, precisando atender as demandas da educação. No período da ditadura militar de 1964 a formação para essa função se fortaleceu, em nível superior, no curso de Pedagogia, formando profissionais para realizar o trabalho de responsabilidade e controle da qualidade do ensino.

Com as transformações na sociedade novas tendências foram surgindo e a prática da Supervisão Escolar passou a fazer parte de um novo contexto e a ter novas especificidades, já na década de 1990, a atuação já não dizia mais respeito à inspeção e controle e sim ao envolvimento de toda comunidade escolar. Nesse novo contexto de interação das escolas, comunidades e profissionais, o supervisor também é mediador.

Considerando a revisão histórica do Supervisor Escolar, visto que aconteceram várias mudanças no contexto educacional, interferindo diretamente no exercício dos profissionais enquanto responsáveis pelas escolas, esperar-se-á na atual conjuntura que o supervisor desenvolva um trabalho coletivo na perspectiva de obter melhores resultados com eficiência, só assim poderemos ter uma educação de qualidade.

Hoje o Supervisor deve atuar em conjunto com alunos, professores, pais e gestores de forma crítica, visando avaliar, planejar e realizar melhorias nas práticas pedagógicas com o objetivo de garantir um processo educacional eficaz, promovendo a participação de todos nessa construção. Avaliando os docentes, gestores e sua própria atuação diariamente, compreendendo a importância da equipe e valorizando os profissionais envolvidos de forma a qualificar sempre mais.

Os supervisores contribuem com os professores; partilhando ideias, estimulando e fortalecendo lideranças. Proporcionando trabalhos em equipes, promovendo troca de ideias e experiências, sugerindo e contribuindo para novas estratégias de trabalhos, orientando e estimulando para uma formação continuada de professores na escola.

A gente acha que a formação do professor vai se dar em um mês, dois ou quatro anos. Não existe formação que termina. A formação do professor é contínua e permanente. Porque nesse processo de educar não existe tempo. E toda e qualquer inquietação individual deve ser coletivizada. Essas duas coisas andam juntas sempre. Não existe indivíduo sem grupo. Nem grupo sem indivíduo. O saber é construído junto. E aí ele espalha o que eu sei o que eu não sei. (FREIRE, 1996).

Enquanto mediador desses atores essa visão de grupo deve ser desenvolvida no decorrer de sua prática. Vale ressaltar que esse profissional além de inovador e criativo deve estar presente nos espaços, em avaliação constante, não perdendo de vista seu objetivo e focar na valorização dos profissionais que atuam junto à escola, num processo de cooperação, superando os obstáculos e pautado na constante melhoria da qualidade do ensino.

A Supervisão Pedagógica pode ser aplicada de uma forma democrática pautada na coletividade e na melhoria do ensino e do ambiente escolar, com a meta de oferecer um suporte ao professor. Mas, percebemos que é muito difícil fazer essa articulação entre professor e supervisor de maneira que ambos participem integralmente dos espaços decisivos da escola.

Para melhor definir as atribuições e a linha de trabalho dos supervisores escolares, é necessário entendermos que a educação é um processo social dinâmico, ou seja, passa por diversas modificações de estrutura, conceitos e meios de ação de acordo com cada época. Essa mudança faz com que os profissionais da educação atualizem-se permanentemente. Melhorando o processo ensino-aprendizagem.

O Supervisor deve estar em conexão com todos os funcionários da escola, dialogando, argumentando de forma não autoritária, para uma escola de qualidade. Por isso, sentimos a necessidade de expor esses critérios que não devem ser impostos aos professores, mas apresentados aos educadores que a interação entre supervisão e corpo docente dissolve o perfil ditador e autoritário da gestão.

A possibilidade administrativa surge como uma preocupação na organização do processo educacional auxiliando o Supervisor no exercício de sua função e toda a comunidade escolar, pois em linha de ação o papel do Supervisor Educacional:

Se constitui em última análise, na somatória de esforços e ações desencadeados com o sentido de promover a melhoria do ensino-aprendizagem. Esse esforço voltou-se constantemente ao professor, num processo de assistência aos mesmos e coordenação de sua ação. [...] Mais recentemente, a supervisão escolar ganhou uma nova dimensão, mais dinâmica e com maior potencial de eficácia a longo prazo: a melhoria do desempenho do professor, isto é, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos mesmos em relação ao processo ensino-aprendizagem. Os aspectos de materiais de instrução, métodos, técnicas, etc., passam a ser meios ou aspectos desse desenvolvimento. (LUCK, 1981b, p.20-21).

Os Supervisores também não podem centrar suas atividades em práticas burocráticas que lhe são atribuídas pelos gestores. O gestor juntamente com o supervisor deve realizar reuniões semanalmente sugerindo melhorias pedagógicas e privilegiando questões ligadas ao ensino. Eles devem saber quais são suas funções dentro da escola e assegurá-las á forma democrática e participativa da educação para que assim passem a exercitar sua pratica partindo do princípio da coletividade.

As reflexões presentes colocam em questão alguns dilemas, desafios e perspectivas da Supervisão Educacional. Acreditamos que a construção de um modelo de supervisão deve ser construída sempre em articulação com alunos, gestores, professores uma vez que a comunicação entre todos que constituem a unidade escolar, favorece o envolvimento, compromisso, desempenho, para com o trabalho escolar, de modo que todos participem das decisões que os afetam.

Sendo assim, é importante compreendermos o trabalho do supervisor educacional, que não é algo inimaginável, porém, árduo e plausível. Enfatizaremos também como a Supervisão Democrática na escola potencializa a melhoria do Ensino e do ambiente escolar, ao oferecer um suporte ao professor. Viabilizando uma Educação mais qualificada.

2.1. DEBATENDO O CONCEITO E A EVOLUÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR

No Brasil, a organização das atividades educativas foram iniciadas com a vinda dos primeiros jesuítas em 1549, o padre Manoel da Nóbrega formulou um Plano de Ensino que incluía a função supervisora, porém está ainda não se revelava como a ideia de supervisão.

Em 1759 houve a Instituição das reformas pombalinas, através da expulsão dos Jesuítas e a extinção de seu sistema de ensino, quando foram criadas as aulas régias, com isso a função de Supervisor foi substituída pela figura do prefeito dos estudos. Nesse contexto Saviani apresenta como eram as atribuições do supervisor:

“A ideia de supervisão engloba os aspectos político-administrativos (inspeção e direção) em nível de sistema concentrados na figura do diretor geral, e os aspectos de direção, fiscalização, coordenação e orientação do ensino, em nível local, a cargo dos comissários ou diretores dos estudos, os quais operavam por comissão do diretor geral dos estudos”. (SAVIANI, 2006, p. 22).

Em decorrência das reformas da década de 20 ocorre uma remodelação do aparelho organizacional, refletindo na separação dos setores técnico-pedagógicos daqueles especificamente administrativos. Desta maneira, o diretor e o supervisor exercem funções distintas. O efeito dessa divisão na prática é incumbido ao diretor a “parte administrativa” e os supervisores são responsáveis pela parte técnica.

Com o desenvolvimento da sociedade capitalista, as pressões da questão educacional são intensificadas e a partir da Revolução de 1930 ganham expressão nacional. A partir de 1939, os cursos de pedagogia formavam os pedagogos que eram chamados de “técnicos ou especialistas” em educação permanecendo até os anos 60.

No final da década de 60, durante o período militar, novas reformas foram necessárias para ajustar a educação à nova situação e nesse contexto foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação o parecer nº 252 de 1969 que reformulou os cursos de pedagogia, que passaram a ser organizados na forma de habilitações, sendo divididas em quatro, individualizadas por função: administração, inspeção, supervisão e orientação.

Felizmente, a partir de 1971, as faculdades de educação diplomaram os primeiros Supervisores Educacionais, contribuindo de maneira positiva na orientação das atividades escolares. O número de especialistas formados até a presente data é ainda insuficiente para atender à demanda, prevalecendo à improvisação em grande número de escolas. Considerando que os sistemas têm três características básicas: conjunto de elementos, coordenação e

finalidade, destaca-se logo a importância da coordenação das atividades no sistema educacional. Ela é um dos fatores básicos para um perfeito desempenho. (PRZYBYLSKI, 1991, p.12).

Nessa conjuntura, o curso de pedagogia ganha uma fundamentação centrada na educação, formando um profissional que seja capaz de desempenhar todas essas atribuições demandadas pelo sistema e pelas instituições de ensino.

Assim, ainda que nem sempre com consciência clara dos pressupostos e implicações dessa posição, mas de modo intuitivo, à luz da percepção imediata a da observação respaldada pela experiência a familiaridade com as questões de ensino, a referida tese foi de tornando majoritária no seio do movimento pró-reformulação dos cursos de formação de educadores que se esboçou no final dos anos 70, se organizou na Primeira Conferência Brasileira de Educação em 1980 e se expressa hoje na Associação Nacional de Formação dos profissionais da Educação (Anfope). (SAVIANI, 2006, p.34).

As primeiras ideias sobre a prática da supervisão reproduzida entre os professores eram direcionadas ao autoritarismo com metodologias impostas, sem um planejamento adequado. É preciso, no entanto, atentar cuidadosamente para as circunstâncias em que o processo de desenvolvimento se realizou, visto que é importante ressaltar as condições políticas, sociais e econômicas em que o aparecimento da prática generalizada da supervisão aconteceu, quando no contexto brasileiro vivia-se um momento extremamente autoritário.

Na década de 90 é registrada a reconceituação da prática do supervisor educacional, tendo a competência como compromisso público, social e político. As características desse momento, segundo Rangel (2006):

Da transformação à ação – características dos anos 90 – chega-se, concretamente, à práxis supervisora na escola, seu conceito, fundamentos, objeto e processo. Ao resignificar e revalorizar a supervisão, reconceitua-se, de modo a compreendê-la na sua ação de natureza educativa e portanto sociopedagógica, no campo didático e curricular do seu trabalho, no seu encaminhamento coordenador.”(RANGEL, 2006, p. 75).

A escola historicamente vem repassando e contribuindo para a manutenção dos interesses da sociedade capitalista, exemplo disso, sua organização e funcionamento. A presença da supervisão nas escolas, na história da educação brasileira revela que durante um grande período foi responsável pela manutenção e reprodução do modelo industrial no ambiente educacional.

O modelo de educação no país vista por determinantes históricos, vivenciou as constantes transformações a partir dos interesses de classes. Com o passar dos anos numa visão

progressista, percebemos que são avaliadas as metodologias na perspectiva de favorecer o surgimento de uma educação a serviço da transformação social.

2.2 SUPERVISÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA

Na construção de um novo estado de direito foi transformado os anseios da população em direitos e obrigações do estado. Esse momento é um ponto de referência para a concretização de direitos.

Nesse sentido de democracia, o cidadão, portanto, irá interagir, conhecer e participar das discussões a respeito de assuntos que envolvam os direitos fundamentais da pessoa humana como: educação, habitação, saúde, segurança etc.

Para Ghon (2001), dependendo da conjuntura histórica, a participação é uma das práticas do cidadão exercer o poder e lutar para garantir a democracia, a representação social, a organização e a solidariedade. Neste sentido a participação é fazer parte, ou estar inserido no contexto em que se coloca no caso, a “Supervisão Democrática”.

De acordo com Heloísa Luck (2012, p. 86) “tal prática vence os medos e receios e cria gradualmente um espírito de equipe e reforça ao trabalho colaborativo. As escolas que se iniciam nesse processo tomam iniciativas e constroem gradualmente sua autonomia”. No que concerne a aplicação da Gestão Democrática pautada na coletividade e nos princípios democráticos, os princípios do autoritarismo devem ser quebrados possibilitando uma convivência saudável e democrática entre os membros da comunidade escolar.

Uma das estratégias da Gestão Democrática da educação pública é a criação dos conselhos escolares, tendo em vista, que é necessária a construção do processo de democratização, pois os conselhos são espaços de construção e participação coletivas sobre assuntos referentes à escola, propondo debatendo e sugerindo mecanismos que possam contribuir no processo educativo.

A criação do Conselho Escolar torna-se fundamental, pois o processo de discussão nas comunidades escolares implanta a ação conjunta com a co-responsabilidade de todos no processo educativo. Através deste mecanismo de ação coletiva é que efetivamente serão canalizados os esforços da comunidade escolar em direção a renovação da escola, na busca de melhoria do ensino e de uma sociedade humana mais democrática. (HORA, 1994, p.57)

A **Gestão Democrática** da educação implica promover maior autonomia da escola para deliberar acerca de assuntos que lhe são atinentes, como a alocação de seus recursos financeiros, materiais e humanos, bem como, sobre o projeto pedagógico mais adequado ao contexto da

comunidade em que a escola está inserida, e de forma que todos os segmentos da comunidade escolar participem desses mecanismos, coordenados pela gestão e supervisão, os professores, estudantes, pais, funcionários não docentes e membros da comunidade devem participar ativamente dos processos decisórios da escola. A LDB- Lei de Diretrizes e Bases da educação Lei nº 9.394/1996, instituiu em seu Art. 14 que:

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e observando os seguintes princípios:

- I- Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II- Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Com base no texto constitucional percebemos que “o trabalho como princípio educativo terá que passar de objeto de estudo, ou de referência formal na legislação do ensino, a princípio prático de ação no cotidiano dos trabalhadores da escola pública. (JUNIOR, 1997, p.109)”. É sabido que com a promoção da autonomia o supervisor terá mais liberdade para desenvolver seu trabalho estando associado com todos os funcionários da escola, dialogando e argumentado de forma não autoritária. Júnior (1998), ressalta que

Organizar a vontade coletiva constituirá a afirmação final do supervisor como educador e como especialista. Nas condições atuais o supervisor necessita ainda da investidura formal em sua função; necessita da credibilidade e do reconhecimento que o concurso público pode também lhe proporcionar. Uma vez demonstrada a validade de sua tarefa e assegurada a forma democrática de ascender a ela e de exercitá-la e alteradas também as condições de negociação e de luta que se desenvolvam no conjunto da sociedade, será então possível avançar um pouco mais na discussão sobre as vias preferenciais e de acesso ao seu desempenho.(JÚNIOR, 1998, p.124).

A cooperação entre o corpo da escola facilitará no compartilhamento de críticas, propostas, e decisões de toda coletividade. Criticamos a prática autoritária da supervisão porque acreditamos que o Brasil vive em uma democracia participativa, em que a população tem o direito de opinar a respeito do que eles idealizam como melhor. Além da própria prática do professor, que terá mais motivação e valorização quando se tem autonomia para realizar seu exercício profissional.

Segundo Luck (2012)

Não se constrói a autonomia da\ escola senão mediante um entendimento recíproco entre os dirigentes do sistema de ensino e dirigentes escolares, e entre estes a comunidade escolar (incluindo os pais). [...] Não se trata, portanto, de um processo de repartir responsabilidades, tal como comumente apresentado, mas de desdobrá-las, ampliando-as. Responsabilidades são compartilhadas e não divididas, tendo em vista o princípio da dupla mão e interdependência. (LUCK, 2012, p. 97).

Uma coisa é certa: o Supervisor Educacional tem que ter em seu desenvolvimento profissional a compreensão dos valores e a autonomia que sustentam a unidade escolar e qual sua função social, uma vez que, como agente articulador das atividades pedagógico-didático e administrativo deve garantir que o ambiente se torne um local de formação inicial e continua junto com as crianças e os/as professores/as, como sujeitos pensantes e que dispõe de autonomia nas tomadas de decisões e execução dessas decisões também.

2.3 O SUPERVISOR EDUCACIONAL E SUAS ATRIBUIÇÕES

A Supervisão está voltada para o processo de ensino e aprendizagem, seu foco é a qualidade do ensino para que esse processo tão importante chegue ao sucesso. O Supervisor atua juntamente com o professor contribuindo para a formação do aluno, através de palestras e oficinas, na avaliação e planejamento escolar e também a fim de tornar o espaço escolar um ambiente colaborativo e democrático, cabendo ao Supervisor garantir um trabalho pedagógico de qualidade.

No processo pedagógico como um todo, a formação do aluno requer um conjunto de ações que um docente sozinho não é capaz de realizar, pois além das contribuições individuais, há aquelas provenientes do trabalho conjunto de todos os docentes e destes com os demais profissionais da educação que pertencem à escola.

Nesse cenário, surge a compreensão de que o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem exitoso exige integração entre os professores e os demais os profissionais da Educação presentes no ambiente escolar. Além de uma ação permeada pela competência política, humana e técnica, um profissional, deve dispor de tempo necessário para tornar a integração e a articulação possíveis e esse profissional pode ser o pedagogo supervisor (COSTA, 2006).

Assim, a ação do Supervisor Escolar se destaca como sendo uma ferramenta que corrobora para a melhoria da qualidade da aprendizagem e todo o contexto de avaliação que engloba o corpo discente e docente. A Supervisão está relacionada à visão ampliada que, tratando sobre educação, está voltada para as ações promovidas no contexto educacional.

Entende-se que o seu papel é de fundamental importância não só no corpo docente, mas também no processo de gestão escolar, pois poderá atuar na construção de uma competência docente coletiva, no qual o objetivo é a melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem,

buscando-se ter uma visão de todo o processo, agindo de forma proativa, sugerindo soluções e buscando parcerias na comunidade escolar.

Os Supervisores contribuem com os professores partilhando ideias, estimulando e fortalecendo lideranças, proporcionando trabalhos em equipe, promovendo troca de ideias e experiências, sugerindo e contribuindo para novas estratégias de trabalho, orientando e estimulando para uma formação continuada de professores na escola.

Podemos dizer, assim, que o Supervisor não está apenas ligado à ideia de controle, de garantia da execução de um determinado processo que foi planejado, o êxito no trabalho da supervisão escolar está em conciliar ações que promovam mudanças efetivas no trabalho docente, capazes de transformar a visão acerca da sua atuação e ainda atuar pedagogicamente para estimular o processo educativo na escola.

Para Freire (1996), a competência profissional exige ser “segura de si, a autoridade não necessita de, a cada instante, fazer o discurso sobre sua existência, sobre si mesma. Não precisa perguntar a ninguém, certa de sua legitimidade, se “sabe com está falando?”. Segura de si, ela é porque tem autoridade, porque exerce com indiscutível sabedoria (FREIRE, 1996, p. 91)”.

De acordo com Pires (1990), é função do supervisor pedagógico intermediar e amenizar os possíveis conflitos para que o processo de melhorias didático-pedagógicas ocorra naturalmente. Isso requer um tempo necessário ao processamento dessas mudanças e as dificuldades para seu alcance tendem a ser tanto maiores quanto mais complexas forem as modificações pretendidas. As mudanças ligadas aos conhecimentos são as mais fáceis; supõem a apreensão de novas informações ou o enriquecimento de informações anteriores acumuladas.

Portanto, o supervisor precisa atuar de forma a desenvolver o corpo docente, através do incentivo ao criticidade e à reflexão para despertar os professores ao aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

O supervisor escolar lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções e precisa estar preparado para enfrentar tudo isso. Considerando o aluno como parte da escola, e sujeito que aprende, que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida, o supervisor precisa desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas daqueles, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que os alunos se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vivem.

É de suma importância que os supervisores tenham um olhar voltado para a família, que busque fazer uma conexão da escola com a família, por meio de uma interação e participação do cotidiano escolar, respeitando assim as particularidades de cada uma, e fazendo

desta forma um acompanhamento individual do aluno visando a efetivação do processo de ensino aprendizagem.

Esse papel deve ser entendido não só pelas próprias supervisoras escolares, mas também pelos sujeitos que estão presentes no seu cotidiano, isto é, pela comunidade escolar. Isso se explica porque é a partir desse entendimento que se dão os relacionamentos, entendimentos e interações entre o profissional Supervisor e demais agentes e gestores pedagógicos.

3 DEBATENDO A PARTICIPAÇÃO DO SUPERVISOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ancorando-nos no contexto histórico, a criança se constituiu como sujeito de direitos e que necessita em seu processo educativo a ludicidade para aprender com prazer. Esta concepção nem sempre foi deste modo, de acordo com os estudos e análises feitas pelo historiador Àrie (2011), não havia interesse nem preocupação com a figura da criança nas sociedades mais antigas, considerando as crianças como adultos em miniaturas.

Segundo o autor

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÉS, 2011, p.28).

Observamos o percurso histórico da criança e do sentimento da infância e percebemos uma evolução de sua presença na sociedade.

Pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico, [...]. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressa a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes, nos seus mais diferentes momentos (KUHLMANN JR, 2015, p. 30).

Neste contexto, a ascensão ao conhecimento e cuidados sistematizados vão de encontro com os interesses do cenário educacional que caracteriza a criança como sujeita de grande importância no cenário social.

O conceito de criança é uma construção histórica mostrando-se diferenciada de acordo com o tempo em que foram delineadas, estes eram considerados como adultos em miniatura, eram considerados frágil, inocente, ingênua, enfim não tinha identidade própria. Por ser a infância uma construção histórica, as concepções dessa fase de vida humana são construídas de acordo com o desenvolvimento das sociedades. (BARBOSA; HERMIDA, 2013, p.18).

Nesta perspectiva, cabe frisar que a Educação Infantil requer responsabilidade profissional e conhecimento sobre suas especificidades. Segundo Mello (2004, p.1) citado por Hermida e Lima (2013, p.99), o atendimento institucional à criança deve reconhecer a singularidade infantil, enfatizando que do ponto de vista legal, a educação é um direito inalienável de todos, de maneira que favoreça o seu desenvolvimento social “é direito da criança vivenciar plena e intensamente a infância”(BARBOSA; HERMIDA, 2013, p.13).

Após a vivência no ambiente familiar, é na escola que a criança vivencia experiências coletivas, o que é muito importante para o seu processo de socialização. Este processo de socialização faz parte da construção do conhecimento e inclui, além da semelhança com o outro, a interação com o próprio ambiente físico.

A partir dessa experiência a criança amplia, organiza e se apropria do espaço definindo seus limites e territórios. É com essa interação existente entre o espaço e a criança que é construindo seus esquemas de aquisição do conhecimento, num processo permanente e evolutivo, atravessando novos níveis de conhecimento.

A escola é a segunda comunidade em que a criança está incluída, é o grupo social que dá continuidade ao processo educativo que já foi iniciado pela família, é nela que a criança tem a experiência de uma educação sistematizada, ou seja, é uma maneira seletiva de educação, onde são selecionados os elementos essenciais dentro da cultura, para serem transmitidos por e para outras pessoas.

Para muitos da sociedade, a escola é considerada uma reunião de indivíduos, sendo eles alunos, professores e funcionários com objetivos comuns e em contínua interação. Os educadores (diretor, professores e orientadores), têm como principal tarefa transmitir aos educandos, que são os alunos, esses valores sociais. Luck (2012a, p.58) observa que “via de regra, o que se observa na escola é um ambiente em que o aluno é colocado em uma situação de passividade e de obediência a determinações de professores por entenderem o processo educacional como aquisição de conhecimentos”. Os alunos são sujeitos a horários fixos e programas determinados, devendo frequentar obrigatoriamente as aulas e submeter-se à verificação de aproveitamento. Para outros da nossa sociedade, a escola não passa de um local que armazena crianças e professores.

O Supervisor na Educação infantil é um componente muito importante para a formação do aluno, pois em conjunto com a equipe escolar e alunos, pode compartilhar e dividir funções sociais, políticas e educacionais, contribuir para uma melhor vivência da criança tanto na comunidade escolar, como na familiar (Nova Escola, 2005 –)

O Supervisor na Educação Infantil vive, hoje, uma crise frente à burocratização de seu trabalho e do docente, em que muitas vezes perdem um pouco de sua autonomia em decorrência de demandas das redes de ensino, projetos a serem realizados, como também no tocante ao relacionamento entre família e escola.

A família, muitas vezes, é inconsciente de seu papel ativo na escola, sobretudo numa perspectiva democrática, e sua participação nas unidades escolares se reduz a ir apenas em

momentos pontuais na escola, em geral quando há algum problema de comportamento ou de aprendizado da criança, ou para reclamações da família quanto à escola.

Seria necessário clarear as responsabilidades, sem esquecer que o trabalho com os alunos é na maioria dos aspectos uma parceria. É função da escola, fazer um trabalho com os pais, que propicie a discussão dos interesses coincidentes, bem como dos conflitantes.

Políticas educacionais que fortaleçam laços entre comunidade e escola é uma medida, um caminho que necessita ser trilhado, para assim alcançar melhores resultados. O aluno é parte da escola, é o sujeito que aprende, que constrói seu saber, que direciona seu projeto de vida, assim sendo, a escola lida com pessoas, valores, tradições, crenças, opções e precisa estar preparada para enfrentar tudo isso. Ou seja, a escola de Educação Infantil precisa desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, e isso por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores), fará com que os alunos se tornem cidadãos participantes na sociedade em que vivem.

Segundo Dessen-Polonia (2007) a participação da família é fundamental no processo de desenvolvimento e formação educacional da criança. A mesma ainda aponta que essas duas comunidades (família/escola) constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas.

Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

O papel da educação nesses últimos tempos está sendo revertido pela sociedade, muitas pessoas atribuem essa responsabilidade apenas à escola. Ainda existe o jogo, no qual, pais responsabilizam os professores pelo fracasso de seus filhos, e por sua vez, os professores acusam os pais pela falta de acompanhamento escolar, nesse caso o único prejudicado é o aluno.

Observamos que muitos pais e mães se queixam das atividades que vão para serem feitas em casa, alegam que essas “tarefas” só fazem aumentar o stress familiar, prejudicando seus fins de semana, horas de sono e descanso, aumentando os conflitos entre pais-filhos-professores. A maioria dos pais afirmam não ter tempo para o acompanhamento de seus filhos na escola, apelando assim, para professores particulares, reforços e outros meios para suprirem essa necessidade.

Essa participação dos pais é importante tanto para a escola como para o filho/aluno. Pais e escola devem educar juntos e, não separados, para um bem maior, ou seja, a criação de um verdadeiro cidadão, construtor de um futuro melhor para as próximas gerações.

3.1 FORMAÇÃO PARTICIPATIVA ATRAVÉS DA SUPERVISÃO ESCOLAR

Podemos verificar a importância desse trabalho e continuamente avaliar os benefícios no desenvolvimento do aluno e no ambiente escolar quanto ao uso do método dialógico da supervisão escolar.

Atualmente o Supervisor também inspeciona se determinado modelo está sendo seguido ou aplicado da forma correta, mas agora com uma diferença na sua responsabilidade que exige do profissional uma participação mais direta, no sentido de atrelar os interesses gerais como, por exemplo, as articulações, com o objetivo principal da supervisão que é o de acompanhar o processo educacional junto aos gestores, professores e demais funcionários.

Para Heloísa Luck (1989):

A administração da escola, a supervisão escolar e a orientação educacional se constituem em três áreas de atuação decisiva no processo educativo, tendo em vista sua posição de influência e liderança sobre todas as atividades desenvolvidas na escola. O clima emocional de trabalho, o estabelecimento de prioridades de ação, o tipo de relacionamento professores-professores, professores-alunos, escola-comunidade, dentre outros aspectos importantes da vida escolar, dependem, sobre maneira, da atuação dos elementos que ocupam aquelas posições. (LUCK, p. 7).

Hora nos apresenta essa perspectiva pela questão da democratização:

A questão da democratização da escola tem sido analisada sob três aspectos, de acordo com a percepção dos órgãos oficiais ou na perspectiva dos educadores, especialmente daqueles que fazem uma análise mais crítica do processo educacional: democratização como ampliação do acesso à instituição; democratização dos processos pedagógicos e democratização dos processos administrativos. (HORA, 1994, p.34-35).

E para que a prática da Supervisão Democrática na escola aconteça de fato, é preciso uma gestão comprometida e com cooperação, responsabilidades e participação de todos os envolvidos. Nesse aspecto, todos devem trabalhar no intuito de realizar um objetivo em comum, focar no desenvolvimento do processo de supervisão, trazendo melhorias para o grupo.

É importante envolver a democratização na gestão escolar da conjuntura atual das instituições escolares proporcionando dessa maneira a formação de cidadãos melhores, mais responsáveis, que trabalhem a visão de uma sociedade mais democrática e justa para todos. Buscar soluções para o grupo de maneira comunicativa, através de diálogos e críticas construtivas, prezando sempre a liberdade de expressão, para que todos sintam-se à parte do contexto escolar e conseqüentemente do processo de ensino.

Nesse contexto de Gestão Democrática, o Supervisor deve trabalhar em conjunto com a direção e os educadores, são necessárias reuniões entre estes para buscar melhorias

pedagógicas, pois são vistos indícios gritantes de práticas autoritárias, o que revela a prioridade nesse tipo de gestão é a burocracia, o que não pode acontecer na supervisão e administração democrática, que deve ser pautada na orientação, com ações pedagógicas e em uma relação onde para a conquista de um resultado positivo todos participem das decisões referentes à escola.

A partir do rompimento do perfil autoritário na prática profissional do supervisor e de uma atuação do gestor numa perspectiva de delegar funções que possam construir um ambiente escolar onde os professores sintam-se valorizados e ouvidos, eles tendem a ganhar confiança por não serem mais coagidos e sem medo de serem repreendidos, é possível superar o paradigma do autoritarismo.

3.2 EXERCÍCIO NECESSÁRIO E DESEJÁVEL DO SUPERVISOR EDUCACIONAL ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO.

De um modo geral, essa proposta de Supervisão Democrática tenta quebrar a aparência de que a supervisão e a burocracia estão intimamente relacionadas e se identificam por inteiro. Com essa proposta o supervisor fará uma intervenção transformadora junto aos educadores integrando-os no plano escolar.

Assim o supervisor poderá aperfeiçoar as propostas e os resultados ensaiados na unidade escolar instigando a vontade coletiva dos educadores. Segundo Freire (1996, p.136) “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História”. O diálogo como prática pedagógica é uma forma de Supervisão Democrática.

“Nesse momento o trabalho conjunto dos educadores terá alcançado sua unidade e assegurado seu espaço autônomo de movimentação. Ajudar a construir esse trabalho terá sido uma demonstração de visão superior. Uma demonstração de supervisão” (JÚNIOR, 1998, p.124). Partindo do ponto de vista de que, a supervisão não significa controlar nem impor medo, mas fazer valer seus pressupostos e as suas diretrizes, evidenciando a importância do trabalho coletivo.

A cooperação entre o corpo da escola facilitará no compartilhamento de críticas, propostas, e decisões de toda coletividade. O dia a dia do profissional de educação ganha mais valorização quando se tem autonomia para realizar seu exercício profissional, pois grande parte dos educadores é fruto de uma educação em que não haviam liberdade de expressão.

O Supervisor não pode cobrar comportamentos dos alunos não expressos em suas normas, nem pode tomar decisões segundo suas conveniências e seu entendimento, aplicando medidas não previstas no regimento da escola, tendo cuidado para não exceder, pois se forem denunciados por essa prática devem ser responsabilizados civil, penalmente e/ ou administrativamente pelos seus atos.

O Supervisor que age em função de suas vivências, terá a vida como escola e seu trabalho dependerá de sua inteligência e capacidade de sentir as situações, propondo medidas para conseguir os melhores resultados no desempenho dos professores. Tanto numa como na outra situação o supervisor vale-se de meios ou técnicas aplicáveis à supervisão para o desenvolvimento de suas atividades.

Os meios e as técnicas são atividades ou recursos que os supervisores utilizam para alcançar seus objetivos no desempenho das suas atividades. As técnicas variam de acordo com: a forma de contato no atendimento, o número de pessoas atendidas na aplicação da técnica e elas podem ser abordadas, segundo o nível de atuação da supervisão, tendo assim: Técnicas em nível de sistema escolar e técnicas em nível de unidade escolar.

A partir do momento em que estabelecemos a linha de ação da supervisão, este deve ser o ponto de partida e que servirá de fundamento para as ações supervisoras.

Para desenvolver as técnicas utilizadas na prática dos Supervisores de modo significativo é necessário um embasamento teórico efetivado a partir de pesquisas concretas. Estas pesquisadas são realizadas de diferentes maneiras, através de livros, artigos, de um modo geral por meio de leituras e podem ser complementadas no planejamento com a gestão escolar e os demais funcionários visando responder as necessidades da instituição.

É de suma importância que o supervisor tenha conhecimento destas técnicas na prática, com experiências vivenciadas em outras instituições e inclusive por algum outro Supervisor, proporcionando uma troca de experiências e que ele busque cada vez mais capacitações que correspondam as reais mudanças que acontecem no âmbito educacional.

A participação em eventos que abordem esta temática, como os seminários, palestras, fóruns, cursos de especialização, entre outros, podem contribuir positivamente na atuação do profissional, visto que estes espaços de trocas de conhecimento ampliam os conceitos e enriquecem a prática profissional.

Em uma instituição em que é adotada a prática da Supervisão Democrática são necessárias algumas técnicas básicas que compreendem sua atuação, para melhor demonstrar tais técnicas foi montado um **quadro, de forma sistemática**, destacando as funções, as técnicas e a forma de atuação. SILVA Jr (1997),

QUADRO 01

Técnicas	Função	Forma de atuação
Reuniões, seminários, encontros, palestras e oficinas pedagógicas.	Planejamento.	Em grupo/nível de unidade escolar.
Estruturar as atividades programadas a partir do planejamento.	Organização.	Em grupo/nível de unidade escolar.
Boletim de supervisão e integração: gestor/supervisor/professor/alunos/pais.	Coordenação e controle.	Direta
Sessões de estudos, assessoria técnica aos professores.	Aperfeiçoamento.	Direta/ nível de unidade escolar.
Observação de aulas e avaliação de professores, programas e da escola.	Avaliação.	Direta/ nível de unidade escolar e sistema escolar.

Fonte: pesquisa realizada em abril de 2018 por Stefani Caroline Silva de Barros.

Analisando o quadro, vale salientar que determinada técnica pode ser enquadrada em mais de uma função, como por exemplo, a integração do gestor – supervisor – professor, pode ser desenvolvida no planejamento e também na coordenação e controle.

A estruturação do quadro foi dividida em cinco funções: Planejamento, Organização, Coordenação e controle, Aperfeiçoamento e Avaliação.

Essas cinco funções compreendem as ações dos supervisores num enfoque ampliado da supervisão escolar.

De acordo com as formas de atuação:

- Direta: É quando o supervisor tem o contato direto com o sujeito a ser supervisionado, como o que acontece em entrevistas individuais. De acordo com esta forma de atuação, pode-se perceber que há a presença do professor no momento da aplicação.
- Indireta: É quando não existe em seu desenvolvimento a presença direta do professor, é o caso do boletim de supervisão.
- Individuais: É quando o supervisor atende um professor por vez.
(Assessoria Técnica ao Professor).
- Em grupo: É quando atende a um grupo de professores. (sessões de estudo).
- Nível de sistema escolar: É quando abrange toda uma rede de ensino, como por exemplo, visitas às escolas.
- Nível de unidade escolar: É quando está presente na rotina do supervisor em determinada instituição de ensino, como é o caso das observações de aulas.

As formas de atuação também são classificadas como técnicas, portando no quadro apresentado as formas de atuação compreendem os recursos e as técnicas envolvem as atividades.

Apresentando no quadro as técnicas que são aplicadas com maior frequência pelos supervisores, espera-se que os profissionais consigam atender as demandas que vão surgindo no decorrer de sua prática, utilizando os meios e técnicas que já existem e adaptando de acordo com a necessidade.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo foi realizado em três creches municipais pertencentes à rede de ensino do município de Cabedelo, no estado da Paraíba (PB), a partir das observações da prática de supervisores educacionais e análises das repostas dos participantes da pesquisa a um roteiro de entrevista semiestruturada.

A pesquisa se enquadra no tipo qualitativo-exploratória, em que a abordagem qualitativa se configura por “investigar sistematicamente uma situação problema em uma dada comunidade ou em uma organização” (CHIZZOTTI, 2008, p.93), sem a necessidade de generalização, mas permitindo um conhecimento sistemático daquele objeto de estudo.

No que se refere à pesquisa exploratória está se configura por “realizar descrições precisas da situação e descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação.” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.64).

Para a coleta de dados utilizamos um roteiro semiestruturado de entrevista (Apêndice 1), que se apresenta como “uma conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.51), e para o processamento dos dados coletados nas entrevistas empregamos a análise de conteúdo como método. Este procedimento de acordo com Bardim apud Minayo (2004 p.199) é considerado como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (MINAYO 2004 pg. 199 apud Bardin, 1979, p.42).

Tivemos como participantes/colaboradores da pesquisa. os professores das creches, pois, o nosso interesse se caracteriza por conhecer o olhar que os mesmos apresentam a respeito da atuação do Supervisor Educacional nas referentes unidades de ensino. Foram entrevistados três professores, um professor em cada creche.

O critério para a realização da pesquisa foi estar em prática na sala de aula. A questões da entrevista diziam respeito à atuação do supervisor escolar na visão dos professores, às

experiências bem sucedidas e mal sucedidas as possibilidades e as dificuldades encontradas, entre outros.

O perfil dos docentes e das creches pesquisados, bem como a análise das questões relacionadas à prática da Supervisão Escolar na visão dos professores, serão apresentados e analisados no próximo capítulo.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA

5.1. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada junto a profissionais de três creches do município de Cabedelo, situado no estado da Paraíba, sendo entrevistados um professor em cada creche. Essas creches atendem um público com cerca de 80 crianças cada uma em período integral, das 7h da manhã até as 17h da tarde.

Duas destas creches estão localizadas em bairros mais afastados do centro da cidade e atendem crianças com família de baixa renda e que moram em periferia. A terceira, localiza-se no centro da cidade e atende crianças que moram nos bairros vizinhos.

Todas as creches tem uma grande procura por vagas para matrículas por parte da população, isso não significa que as famílias que buscam as creches para matricular seus filhos o fazem por necessidade em decorrência do horário de trabalho.

Nas creches pesquisadas o cotidiano segue uma rotina de atividades pedagógicas organizadas a partir da chegada das crianças às instituições até o momento de saída. O cotidiano das Creches é composto de atividades que envolvem:

- Acolhida e saída das crianças;
- Cuidado de higiene(banho) e repouso;
- Alimentação balanceada e adequada às necessidades das crianças com: café da manhã almoço, lanche e jantar;
- Atividades de recreação livre nas salas e no espaço da creche;
- Atividades educativas dirigidas e livres;
- Momento da leitura para estimular o gosto e prazer em ler;
- Atividades nos espaços da brinquedoteca;
- Atividades com aparelhos de televisão e som.

As atividades contidas na rotina são flexíveis e adaptadas para cada faixa etária, oportunizando trabalhar nas crianças a noção de tempo/espço compartilhar regras e ampliar habilidades. O planejamento das atividades é feito quinzenalmente e a prefeitura da cidade de Cabedelo-PB oferece cursos de formação continuada para os docentes a cada dois meses. As creches buscam a parceria com a comunidade, mas este é um desafio constante com alguns percalços para sua efetivação.

Por questões éticas, as creches terão seus nomes mantidos em sigilo e serão denominadas de Creche 1, Creche 2 e Creche 3. A caracterização de cada uma delas está sistematizada no quadro abaixo

QUADRO 02 - CARACTERIZAÇÃO DAS CRECHES PESQUISADAS

	CRECHE 1	CRECHE 2	CRECHE 3
SALAS DE AULA	03	05	05
SALAS DE VÍDEO	01	01	01
BRINQUEDOTECA	01	01	01
DORMITÓRIO	03	05	05
SALA DOS PROFESSORES	01	01	01
BANHEIRO	03	03	03
COZINHA	01	01	01
SALA DOS GESTORES	01	01	01
SECRETARIA	01	01	01

Fonte: pesquisa realizada em abril de 2018 por Stefani Caroline Silva de Barros

As creches dispõem de boas condições de funcionamento. Tendo em vista que o foco principal de nosso trabalho é a relação dos Supervisores Educacionais com os profissionais nas instituições de ensino, os resultados e interpretações aqui analisados foram agrupados de forma a contemplar a pesquisa realizada, o referencial teórico estudado e as observações feitas durante as visitas nas creches.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A entrevista com os professores aconteceram a partir de uma série de procedimentos, descritos a seguir: **1º Passo:** Foi verificada a possibilidade de a direção das creches concederem o direito de realizar a pesquisa nas mesmas; **2º Passo:** Contato com os professores das creches para pedir a autorização escrita para a realização da pesquisa, com a assinatura do TCLE (Apêndice 2); **3º Passo:** Observação da relação entre professores e supervisores; **4º Passo:** Realização da entrevista com professores; **5º Passo:** Transcrição e análise dos dados obtidos com as entrevistas.

De posse dos dados cuja coleta foi descrita acima, fizemos uma análise a partir da abordagem qualitativa, pois, buscamos entender a natureza das respostas apresentadas, as quais revela a visão dos sujeitos participantes.

Sobre esse tipo de análise em pesquisas, Minayo (2002) afirma que,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (p.21-22).

Sendo assim, a abordagem qualitativa permite a interpretação dos fenômenos por parte do pesquisador e este atribui-lhes significado. Isto acontece, pois o pesquisador está imerso em uma realidade cultural e a partir de suas vivências, assume uma posição crítica para a interpretação dos fenômenos observados e na construção do texto. Deste modo, buscou-se ultrapassar as aparências e chegar à essência dos dados, e assim, encontrar o que ficou oculto no contexto pesquisado a partir da interpretação dos sujeitos envolvidos.

Assim, nossa análise buscou compreender o “significado que os atores sociais envolvidos no trabalho pedagógico conferem às suas ações” (BORTONI-RICARDO, 2008) o qual se constitui em um elemento importante para a condução da análise do estudo.

O quadro nº 03, abaixo apresenta uma visão geral dos professores entrevistados, a fim de manter sigilo em relação aos sujeitos envolvidos na pesquisa, atribuímos aleatoriamente um código numérico a cada professor e supervisor.

QUADRO 03 - Identificação dos professores

COLABORADOR	UNIDADE EDUCACIONAL	GENERO	TEMPO DE ATUAÇÃO	SÉRIE QUE LECIONA	ESCOLARIDADE	INSTITUIÇÃO QUE FOI LICENCIADA
001	CRECHE 1	F	08 ANOS	INFANTIL IV	PÓS GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE VALE DO
002	CRECHE 2	F	04 ANOS	INFANTIL IV	SUPERIOR COMPLETO	UNIVERSIDADE VALE DO
003	CRECHE 3	F	06 ANOS	INFANTIL II	PÓS GRADUAÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Fonte: pesquisa realizada em abril de 2018 por Stefani Caroline Silva de Barros

Esta tabela nos mostra que as professoras são todas do sexo feminino, apresentam uma faixa de 04 a 08 anos de atuação, todas possuem ensino superior completo com formação no curso de Pedagogia e duas delas tem pós graduação.

Durante a realização da entrevista, foi possível perceber a importância que a pesquisa revelou para as professoras ao levarem-nas a refletir sobre sua prática docente, a importância dos supervisores, gestores e demais profissionais da educação. As respostas dadas às questões da entrevista serão analisadas e discutidas no próximo tópico.

5.3 O SIGNIFICADO DE SUPERVISÃO EDUCACIONAL NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS

Ao serem questionados sobre a prática do supervisor educacional e o significado da supervisão em si, os docentes responderam que este tem a função de dar suporte para sua prática profissional, conforme podemos ver nas respostas retratadas a seguir

Nos dá suporte para melhor atingir as expectativas desejadas. (Colaborador 001).

Tirar todas as dúvidas, dar palpites em relação ao planejamento, falar do que tá certo ou errado chamar atenção quando for necessário (Colaborador 002).

O mesmo deve supervisionar cadernos de planejamentos, observar e sondar, junto com o professor dificuldades das crianças, dando suporte, com sugestões e ideias, para que haja trocas de experiências entre supervisor e professor, para

que ambas possam somar soluções para o bom funcionamento e o desenvolvimento da criança (Colaborador 003).

Observamos que nas falas dos entrevistados há uma confusão quanto ao sentido e o porquê da existência do Supervisor Educacional. É possível perceber pelas falas dos entrevistados, são as variadas formas que este profissional recebe, pois, é essencial que o Supervisor preste uma assistência ao professor de modo que este perceba qual o seu papel e a importância de sua intervenção.

Para compreender como se dá a atuação do Supervisor Educacional é necessário antes entender que a escola se apresenta como um sistema social e orgânico, no sentido de que, em sua própria função a escola/ creche se constitui de uma organização de sistema aberto (pessoas e diversos agentes que estruturam o ambiente físico e a estrutura de relacionamentos), e que a função da Supervisão Educacional é a de mediar esses segmentos que fazem parte da escola, com o intuito de favorecer o surgimento de uma educação com foco na transformação social, sobretudo sob uma perspectiva democrática.

Porém a Supervisão Democrática não se limita a um simples processo de diálogos, mas também inclui a participação da organização a avaliação das atividades a serem realizadas, para que esta aconteça de maneira satisfatória deve haver a participação e o compromisso dos gestores e de todos os profissionais envolvidos no processo de educação (LUCK, 1981).

Ao serem questionados sobre a importância que atribuem ao trabalho do supervisor educacional, os professores afirmaram que o trabalho do supervisor é muito importante para o bom funcionamento e qualidade da escola, como podemos ver nas falas abaixo:

É de suma importância o supervisor na escola, ele(a) atua como ajudador e nos orienta para a melhoria do ensino (Colaborador 001).

É uma profissão muito boa, que serve pra quando se está em dúvida em alguma coisa, sempre está ali, pronto pro que der e vier. Sempre é bom contar com uma pessoa assim (Colaborador 002)

É de suma importância este profissional, pois o supervisor será como um canal, o qual irá levar contribuições e sugestões para o professor e será uma peça chave para o desenvolvimento dessa instituição (Colaborador 003).

Quando questionado sobre a importância atribuída ao Supervisor, foi unânime notar o quão fundamental ele é para os colaboradores, comparando-o a um “ajudador”; um profissional de apoio, um mediador. Percebemos que na visão dos colaboradores o Supervisor é compreendido numa proposta educativa, funcionando como uma bússola a orientar os passos no caminho do ensino do professor.

Enquanto espaço de saberes, de expectativas, de dificuldades, de relações, podemos deduzir que o espaço educacional tem suas especificidades que devem ser reconhecidos pelos educadores, na sua prática docente e com isto o papel do Supervisor passa a ser fundamental na condução do processo de ensino.

Numa rápida observação e análise, é possível constatar que um dos desafios é avançar na formação de seus educadores. E como preocupação inicial, evitar permanecer situações descontextualizadas e de equívocos quanto a prática do supervisor educacional (LUCK, 1981).

Faz-se necessário construir uma prática educativa como uma proposta de trabalho coletivo que busca encontrar respostas para questões cruciais da escola, como seu papel, as dificuldades em cumpri-lo e as alternativas possíveis, como um projeto de ação, capaz de formar, em especial, seus agentes/ atores no sentido de comprometê-los com uma ação político-pedagógico que dialetize, como diria Paulo freire (1996).

Para exemplificar ilustrar experiências vivenciadas por eles que foram bem sucedidas e que tiveram a atuação do supervisor educacional, os docentes relataram alguns momentos, como

obtive um êxito a partir das orientações da minha supervisora sobre um projeto - Saúde e Bem Estar - onde a mesma me orientou com dicas e realização de histórias, ornamentação da sala e relatório (Colaborador 001).

prepara o seu planejamento tudo “organizadinho” pra quando chegar na sexta feira olhar para trás e vê que aquilo, que planejou durante a semana toda, foi um sucesso, isso é muito prazeroso (Colaborador 002).

projeto identidade e autonomia. A culminância do projeto. As crianças se divertiram bastante mostrando tudo que aprenderam no decorrer desse projeto (Colaborador 003).

Com relação às experiências bem sucedidas, observamos-nas falar uma vontade de juntos fazer acontecer a proposta pedagógica escolar, partindo da análise das necessidades existentes, realizando alternativas viáveis a fim de garantir um trabalho que possibilite uma educação pública de qualidade, num trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, especialistas, alunos, gestores, pais.

A presença dos Supervisores nas atividades junto com os colaboradores possibilita uma prática educativa que não esteja presa a um método ultrapassado que é apenas a mecanização dos conteúdos, impossibilitando as crianças de construir seus questionamentos e suas próprias respostas, sobretudo na Educação Infantil.

A Educação Infantil não se resume a alfabetização, mas é a partir dela que as crianças podem garantir os passos seguintes no interior na escola (a escolarização). A escolarização

desses educandos precisa ser atendida de forma a contemplar a necessidade de avançar no seu processo de construção do saber, para isto é importante lembrar que todos devem ter acesso à educação de qualidade e que os supervisores educacionais venham trabalhar, conjuntamente com os professores, gestão e demais segmentos da escola para que isso ocorra. Buscando sempre uma educação dialógica e criativa, transformando o educando em agente do seu próprio desenvolvimento; crítica, que façam assumir valores, hábitos e atitudes; participativa, que desperte uma integração social; baseada na abordagem sócio interacionista, que permita desenvolver a capacidade de convivência social responsável; e voltada para a construção de uma escola aberta às diferenças.

Ainda sobre as experiências positivas com a Supervisão Educacional, os professores relataram

Tive uma ótima experiência com relação ao projeto, foi primordial a supervisora nesse momento está nos orientando (Colaborador 001).

A ajuda de uma professora com mais experiência que eu; sempre que eu achava que não ia dar certo, ela falava “tenta isso ou aquilo” e no final dava tudo certo (Colaborador 002).

As crianças aprenderem de forma prazerosa. Com atividades lúdicas e bastantes divertidas (Colaborador 003).

As experiências bem sucedidas demonstram um trabalho comprometido com uma educação que visa promover a formação integral dos educandos, estimulando-os ao gosto e prazer pelos estudos, onde aprender significa organizar o pensamento sobre um campo do conhecimento. Cada supervisor passa a ser um multiplicador das metas propostas, junto com os professores, na formação de crianças reflexivas, participativas e criativas. Portanto as experiências com supervisores elaboram a práxis de um projeto que traz alternativas para a construção de uma escola renovada e dinâmica.

Para dar respostas às necessidades que emergem da ação educativa enquanto escola, o supervisor educacional caminha para a vivência de práticas pedagógicas que priorizem uma educação de qualidade, que favoreça o desenvolvimento integral do educando, oferecendo para tal, condições que oportunizem, entre outras providências, a construção cotidiana e permanente de crianças capazes de atuar, de acordo com seus questionamentos desse novo fazer pedagógico. É perceptível que a dedicação e o empenho dos supervisores fazem com que os professores sintam-se estimulados a melhorar a cada dia.

Ao serem questionados se tiveram experiências mal sucedidas, os participantes relataram que...

Onde já trabalhei há alguns anos, não tínhamos a parceria de um supervisor, sempre nos era cobrando algo, que não víamos nela, com muita arrogância, porém isso torna uma mal convivência, e nesse caso fica até um clima chato e sem união (Colaborador 001).

Não presenciei nenhuma situação mal sucedida (Colaborador 002).

Em uma determinada instituição na qual trabalhei a supervisora não dialogava muito com a sua equipe docente não motivava e sempre cobrava muito de todas (Colaborador 003).

Diante das falas é possível perceber que muitas vezes a Supervisão Educacional é compreendida como uma prática que por vezes ultrapassa os limites da escolarização. Um fato é certo, a supervisão para dar certo, para dar resposta às necessidades que emergem da ação educativa, enquanto escola deve-se caminhar para a vivência de práticas pedagógicas que priorizem uma educação de qualidade.

Que favoreça o desenvolvimento integral do educando, oferecendo para tal, condições que oportunizem entre outras providencias, a construção cotidiana e permanente de atores sócio-políticos capazes de atuar de acordo com a necessidade de esse novo fazer político-pedagógico.

Vivenciar o processo democrático fortalecendo o planejamento participativo voltada para o interesse de todos, possibilitando uma prática política pedagógica, pautada no contexto da comunidade escolar, priorizando um saber socialmente valorizado, oportunizando lhe uma atuação consciente e comprometido com as transformações sociais e que atenda aos apelos atuais.

Sendo assim, o processo de Supervisão Educacional em sintonia com professores e administração da escola, visa tomar decisões coletivas nas áreas administrativo e político-pedagógico, acompanhando o desenvolvimento da prática educativa e, nela, o processo ensino-aprendizagem.

As docentes também relataram já terem vivenciado experiências malsucedidas junto à Supervisão Escolar. Isso aconteceu, na visão deles, devido por muitas vezes em momentos em que lhes foram impostas atividades a serem realizadas desvinculadas da realidade da escola, das vivências dos alunos, das suas expectativas, dos seus saberes, fazendo com que sua autonomia não fosse exercida, não tendo seus posicionamentos ouvidos ou considerados. Tudo

isso gera a situação de se sentirem incapazes, diferentes, discriminados, levando-os ao desânimo e ao desinteresse.

Nesse sentido, é possível observar que a má condução da supervisão consiste também como sendo um dos responsáveis para o fracasso no ambiente escolar, é importante lembrar que o trabalho do Supervisor é também é um dos grandes motivos para a desistência e ingresso de professores na sala de aula, pois por vezes a falta de preparação dos profissionais Supervisores que atuam nas escolas acabam criando novas barreiras (além de tantas que os professores já enfrentam em seu dia-a-dia).

Embora muito se tenha discutido sobre Supervisão Educacional nos últimos anos, percebe-se que existem algumas lacunas que precisam ser preenchidas, de modo que esses profissionais antes críticos e autoritários possam ser mais coerentes, como é possível identificar a assistência profissional ao professor que por vezes se sentem perdidos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos entender que, para que aconteça Supervisão Educacional de forma correta deve-se ter em mente que isso só é possível a partir do entendimento democrático de que a igualdade e o direito devem ser objetivos e que todo e qualquer pensamento, por mais diferenciado que seja, deve ser respeitado.

Nesse processo ocorre a valorização de todos os profissionais envolvidos, tendo em vista que há um apoio na iniciativa de abrir espaços de discussões, para tanto é preciso aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais da educação dentro dos espaços pedagógicos, principalmente do Supervisor e quando necessário enfrentar adequadamente as dificuldades que são postas no plano prático-institucional.

Diante do contexto explanado no decorrer desta pesquisa, a percepção que tivemos da Supervisão Educacional é que este agente se constitui através do corpo escolar, agindo como mediador das ações, a fim de, contribuir de forma significativa disciplinada e orientada na qualidade da formação continuada (professores) e inicial (crianças ou alunos). Detectamos conceitos soltos na fala dos informantes, mas, que tem relação direta com as representações com o modo de organização do trabalho no espaço pedagógico.

Entende-se que o seu papel é de fundamental importância não só no corpo docente, bem como também no processo de gestão escolar, pois poderá atuar na construção de uma competência docente coletiva, onde o objetivo é a melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem, buscando ter uma visão de todo o processo, agindo de forma proativa, sugerido soluções e buscando parcerias na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson César de. **Gestão democrática da educação**: a posição dos docentes. PPGE/UnB. Brasília. Dissertação de Mestrado, mimeog., 2000.

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

BARBOSA, Maria Antônia Henrique; HERMIDA, Jorge Fernando. **O Lúdico na Educação Infantil**: um recurso pedagógico na sala de aula. In: HERMIDA, Jorge Fernando (org). **Educação Infantil e Ludicidade**: Experiências no Agreste Paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. p. 147-176

BRASIL.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996

_____. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998, 3V:IL.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa humanas e sociais**: evolução e desafios. In: Revista portuguesa de educação, v.16, n.2, professor. Braga, Portugal, 2003.

DAVIS, Claudia [et al]; VIEIRA, Sofia Lerche (org). **Gestão da Escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANDIN, Danilo, **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
KUHLMANN, Júnior Moysés. **Infância e educação Infantil**: uma abordagem histórica. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

HERMIDA, Jorge Fernando; LIMA, Jeane Gomes de. **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**: Uma reflexão sobre as concepções de brincadeiras em uma creche do município de Campina Grande-PB. In: HERMIDA, Jorge Fernando (org). **Educação Infantil e Ludicidade**: Experiências no Agreste Paraibano. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

HORA, Dinair Leal da. **gestão democrática na escola**: Artes e ofícios da participação coletiva. Campinas, SP: Papirus, 1994.

LEFÈVRE, Fernando e LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Discurso do sujeito coletivo: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa**. 2.ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: Política, Estrutura e Organização** / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. 10.ed.rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**: São Paulo : EPU, 1986.

LUCK, Heloísa. **AÇÃO INTEGRADA: Administração, Supervisão e Orientação Educacional**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda., 1981.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PILETTI, Nelson , **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2002.

PRZYBYLSKI, Edy, **O supervisor escolar em ação: meios ou técnicas de supervisão escolar**. Porto Alegre: Sagra, 1990.

RANGEL, M. (Org.). **Supervisão pedagógica – princípios e práticas**. São Paulo: Papirus, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2012.

SERGIOVANNI, Thomas J. **Supervisão, perspectivas humanas: supervisão e a eficácia do grupo**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA Jr, Celestino Alves do. **Organização do trabalho na escola pública: o pedagógico e o administrativo na ação supervisora**. In: RANGEL, Mary (orgs.). Nove olhares sobre a supervisão. Campinas: Papirus, 1997a.

SILVA Jr., Celestino Alves. **Supervisão da Educação: do autoritarismo ingênuo à vontade coletiva**. São Paulo: Loyola, 1984b.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Os fundamentos interativos da docência. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Título da pesquisa: EDUCAÇÃO INFANTIL, SUPERVISÃO EDUCACIONAL E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA: um estudo com os profissionais das Creches do Município de Cabedelo-PB.
Pesquisadora: Stefani Caroline Silva de Barros
Orientadora:
Professor(a) colaborador(a):
Unidade de Ensino:

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prezado(a) Professor(a),

Esta pesquisa reflete sobre as representações que professores da Educação Infantil têm acerca do trabalho do Supervisor Escolar nesse nível de ensino. A pesquisa está sendo desenvolvida por Stefani Caroline Silva de Barros, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (modalidade a Distância) e será utilizada como trabalho monográfico de conclusão de curso.

Solicitamos a sua colaboração através das respostas a este questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicá-los em revista científica especializada. Por essas ocasiões, os nomes dos envolvidos na pesquisa serão mantidos em sigilo. Esclarecemos ainda que sua participação é voluntária e a pesquisadora está à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Agradeço desde já a sua contribuição.

DADOS PROFISSIONAIS

Curso e Instituição em que se licenciou:
Escola(s)/creche(s) em que leciona atualmente:
1. _____ () pública () privada

2. _____ () pública () privada
3. _____ () pública () privada
Séries que leciona:
Tempo de atuação como professor da Educação Infantil: ____ anos

Roteiro de Entrevista

<ol style="list-style-type: none"> 1. Para você, qual(is) a(s) função(ões) do Supervisor Escolar em uma instituição de ensino? 2. Que importância você atribui ao trabalho do Supervisor Escolar para o funcionamento e qualidade da escola? 3. Você poderia relatar alguma experiência bem sucedida de atuação do Supervisor Escolar em instituições em que você lecionou/leciona? 4. Quais aspectos positivos tornaram essa experiência bem sucedida? 5. Você poderia relatar alguma experiência mal sucedida de atuação do Supervisor Escolar em instituições em que você lecionou/leciona? 6. Quais aspectos negativos tornaram essa experiência mal sucedida? 7. Na instituição em que você leciona, há supervisor escolar? Em linhas gerais, como ocorre a atuação desse profissional? 8. Quais sugestões você daria para melhorar a atuação do supervisor escolar da instituição que você leciona (narre circunstâncias didáticas e/ou de planejamento que você sente mais dificuldade e acredita que esse profissional poderia contribuir)?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

Caro (a) Senhor (a)

Em conformidade com a Lei nº 8.662/93, solicito sua participação nessa pesquisa, cujo título é o “Projeto Aprender Direito”, realizada na cidade de João Pessoa-PB, Sob a responsabilidade da Coordenação do Curso de licenciatura em Pedagogia a Distância, vinculado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

Desse modo, e mediante esclarecimentos feitos pelas alunas e estagiárias STEFANI CAROLINE SILVA DE BARROS, do curso Licenciatura em Pedagogia a distância da UFPB, se estabelece por meio deste, um acordo em contribuir e participar de dados da entrevista.

Este estudo não lhe fornece nenhum risco e esteja ciente de que está mantido o sigilo o seu nome, assegurando a sua privacidade, como também a livre escolha de desistir da pesquisa, sem que isso traga nenhum constrangimento para alguma das partes.

Rubrica das Entrevistadoras:

Eu concordo em participar desta pesquisa, dando as informações que forem necessárias:

Rubrica da Entrevistada (o)

João Pessoa, ____ de _____ de 20____.